



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BIOPSISSOCIAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO OESTE DO PARANÁ

SILVA, Jaqueline De Paula¹

RADAELLI, Patrícia Barth²¹

RESUMO

O termo biopsicossocial refere-se a uma abordagem que define saúde e doença como resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, considerando o estado mental, emocional, comportamental e o contexto social e cultural do indivíduo para entender seu bem-estar geral. Nesse sentido, o perfil biopsicossocial de estudantes da área da saúde tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas, especialmente pela necessidade de compreender como fatores individuais e contextuais influenciam o bem-estar durante a formação universitária. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil biopsicossocial de acadêmicos da área da saúde de uma instituição particular do Oeste do Paraná, por meio da aplicação online do questionário SRQ-20 adaptado e da coleta de dados sociodemográficos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com 802 participantes de oito cursos da graduação. A análise dos resultados revelou que a maioria apresenta indicadores compatíveis com equilíbrio funcional, como sono e apetite regulares. Os dados reforçam a importância de compreender o bem-estar universitário a partir de uma perspectiva multifatorial, considerando a interação entre fatores físicos, emocionais e contextuais. Os resultados contribuem para o desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam espaços universitários mais inclusivos e benéficos à saúde dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Mental, Autocontrole, Bem-Estar Psicológico, Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo bem-estar tem sido uma constante na história do pensamento humano. Aristóteles, em sua doutrina ética, propôs que a realização plena do ser humano, denominada *eudaimonia*, resulta do desenvolvimento de suas potencialidades mais autênticas e do engajamento com uma vida dotada de propósito. Essa abordagem eudaimônica compreende o bem-estar como fruto da autorrealização, do crescimento pessoal e do sentido existencial (MACHADO; BANDEIRA, 2012).

Nesse contexto, o Bem-Estar Psicológico (BEP) é entendido como uma construção multidimensional que reflete aspectos do funcionamento humano positivo. Fundamentado em décadas de pesquisas interdisciplinares, sobretudo nas áreas da psicologia do desenvolvimento, psicologia humanista e saúde mental, o BEP resgata a visão aristotélica do bem-viver e a articula com dados empíricos contemporâneos. Ele abrange dimensões como autonomia, propósito de vida,

¹ Aluna do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. E-mail: jpesilva@minha.fag.edu.br.

² Docente orientadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade. Doutora em Letras. Professora no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



relações interpessoais positivas, crescimento pessoal, auto aceitação e domínio do ambiente (MACHADO; BANDEIRA, 2012).

Somado a isso, o termo biopsicossocial é uma abordagem que define saúde e doença como resultado da interação de fatores biológicos, psicológico e sociais. Em vez de focar apenas nos aspectos físicos, ele considera a importância do estado mental, emocional, comportamental e do ambiente social e cultural de uma pessoa para entender seu bem-estar geral. Proposto inicialmente por George Engel em 1977, este modelo oferece uma visão mais holística e integral do indivíduo (SIGNIFICADOS, 2025).

Considerando essa perspectiva e trazendo-a para a realidade investigada neste estudo, torna-se relevante compreender como estudantes da área da saúde, em uma universidade particular do Oeste do Paraná, vivenciam sua trajetória acadêmica não apenas em termos de desempenho, mas também a partir de indicadores positivos de saúde psicológica. Ao mapear o perfil epidemiológico biopsicossocial desses estudantes, busca-se compreender como fatores individuais como: qualidade do sono, alimentação, percepção de autorrealização, entre outros, se articulam para favorecer experiências de bem-estar ao longo da graduação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar o perfil biopsicossocial de estudantes da área da saúde em uma universidade particular do Oeste do Paraná. Espera-se que a análise subsidie ações institucionais voltadas à promoção do desenvolvimento integral dos acadêmicos, contribuindo para a construção de ambientes universitários mais saudáveis, equitativos e humanizados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de lidar com os desafios da vida, trabalhar de maneira produtiva e contribuir para sua comunidade. Esse conceito vai além da simples ausência de transtornos mentais, abrangendo também a capacidade de enfrentamento e adaptação diante das adversidades (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2025).

A graduação é uma das fases da vida que impõe significativos desafios emocionais, especialmente para estudantes da área da saúde. Esse período exige adaptação a novos métodos de



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



aprendizagem, alto desempenho acadêmico, e desenvolvimento de relações interpessoais e profissionais que diferem bastante do ambiente escolar anterior (CARLESSO, 2020).

Com base nessa perspectiva, estudos que analisam aspectos sociodemográficos e biopsicossocial têm emergido com o intuito de identificar padrões de impacto no bem-estar dos estudantes. Em uma pesquisa intitulada *Fatores predisponentes para alteração de bem-estar*, publicada em 2024, foram analisados 103 prontuários médicos. Os resultados indicaram que sintomas como ansiedade e insônia motivaram a busca por atendimento psiquiátrico, sendo possível correlacionar alterações no sono e níveis elevados de ansiedade com fatores que afetam negativamente o bem-estar biopsicossocial dos estudantes (OLIVEIRA et al., 2024).

Em complemento ao estudo anteriormente citado, outra pesquisa publicada em 2024, intitulada *"Qualidade de vida, sono e sintomas depressivos autopercebidos por universitários da área da saúde"*, destaca que a percepção da qualidade de vida é um fator relevante para a promoção da saúde, especialmente ao considerar aspectos biopsicofuncionais e ambientais durante o percurso acadêmico. O estudo aplicou questionários validados a 239 universitários, com foco na qualidade do sono e seus efeitos sobre a autopercepção de bem-estar. Concluiu-se que a má qualidade do sono pode impactar significativamente a saúde física e mental dos estudantes (MATIAS et al., 2024).

Outros aspectos que interferem diretamente no bem-estar dos estudantes universitários incluem as dificuldades financeiras e o estado de segurança alimentar. Para embasar essa afirmação, um estudo publicado em 2023, intitulado *"Dificuldades financeiras, aspectos alimentares e de saúde em estudantes universitários"*, evidenciou que limitações econômicas impactam negativamente a qualidade e a segurança alimentar, assim como o estado geral de saúde dos estudantes. A pesquisa avaliou 584 graduandos, dos quais 31,6% relataram enfrentar dificuldades financeiras. Esses estudantes apresentaram maior autopercepção negativa de saúde, pior qualidade de sono, alimentação inadequada e maiores níveis de estresse quando comparados aos que não vivenciavam essa limitação. Assim, é possível reiterar que restrições financeiras afetam significativamente a qualidade biopsicossocial dos acadêmicos (BAUMGRATZ et al., 2023).

No artigo *Fatores predisponentes para sintomas de ansiedade, depressão e insônia em estudantes universitários*, os autores buscaram caracterizar aspectos sociodemográficos e psicológicos de estudantes que recorreram ao atendimento psicológico em virtude de impactos em sua saúde emocional e bem-estar. A pesquisa foi realizada por meio da análise de prontuários clínicos. Entre os dados avaliados, destacou-se a ocorrência de dores de cabeça: 45,63% dos



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



estudantes relataram sentir esse sintoma com frequência, enquanto 54,37% afirmaram não apresentar esse quadro (OLIVEIRA et al., 2024).

Com base nos achados e diante da necessidade de instrumentos confiáveis para avaliar aspectos relacionados à saúde mental e ao bem-estar biopsicossocial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentivou a criação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ). A versão mais utilizada no Brasil, o SRQ-20, é um instrumento autoaplicável amplamente empregado em estudos populacionais, com foco no rastreamento de sinais de sofrimento emocional e alterações no equilíbrio psicossocial (SANTOS et al., 2010).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico biopsicossocial de estudantes da área da saúde de uma instituição particular do Oeste do Paraná, a partir da coleta de dados sociodemográficos e da aplicação online do SRQ-20 adaptado.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e aplicada, realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O presente artigo apresenta resultados parciais do projeto intitulado *Perfil epidemiológico biopsicossocial dos estudantes da área da saúde em uma universidade particular do Oeste do Paraná*, que investigou diversas abordagens relacionadas à saúde mental e ao bem-estar dos estudantes universitários.

Em relação aos procedimentos metodológicos, adotou-se o modelo survey, com abordagem indutiva. A coleta de dados foi realizada no Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG), localizado na região Oeste do Paraná, por meio da aplicação presencial de um questionário via QR Code, elaborado na plataforma Google Formulários.

Participaram da pesquisa estudantes regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da referida instituição, abrangendo os seguintes cursos: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Psicologia. O recrutamento dos participantes ocorreu presencialmente, em sala de aula, por meio de convite direto aos alunos, sendo garantida a participação voluntária.

O instrumento de coleta de dados foi composto por duas seções. A primeira reuniu informações sociodemográficas, tais como nome (opcional), idade, sexo, curso, período atual,



cidade de origem, uso de medicação, renda familiar, estado civil e acompanhamento psicológico. A segunda seção consistiu na aplicação do questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), adaptado e aplicado em formato online.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, o projeto de pesquisa deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, sendo aprovado sob o CAAE 84268524.0.0000.5219.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

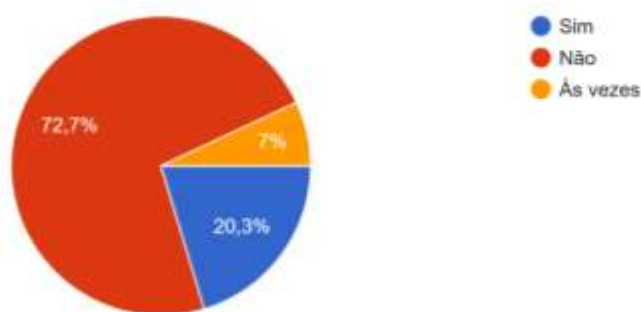
No presente estudo, foi analisado o perfil de bem-estar biopsicossocial de estudantes da área da saúde. O questionário obteve 802 respostas válidas.

Na primeira etapa do questionário, referente aos dados sociodemográficos, observou-se uma predominância de estudantes na faixa etária entre 18 e 20 anos, representando 54,5% da amostra, seguido pelo grupo entre 21 e 23 anos (22,4%). Os participantes com 28 anos ou mais corresponderam a 12,1%, enquanto aqueles entre 24 e 27 anos somaram 11%. Em relação ao gênero, a maioria dos respondentes se identificou como feminino (68,5%), seguido pelo masculino (30,2%). As demais categorias incluíram transgênero (0,2%), não binário (0,6%), outro (0,1%) e preferiram não declarar (0,4%).

Em relação aos cursos, destacou-se Educação Física (25,6%) e Medicina (25,4%), que juntos representaram mais da metade da amostra. Psicologia respondeu por 17,8% dos participantes, Farmácia 8,7%, Fisioterapia 8,1%, Nutrição 7,4%, Fonoaudiologia 5% e Enfermagem 2%. Quanto ao período acadêmico, a distribuição foi mais heterogênea. O segundo período teve a maior concentração de estudantes (29,8%), seguido pelo quarto período (26,2%) e sexto período (14,1%). As demais séries apresentaram percentuais menores, com destaque para o primeiro período (7,2%) e o oitavo período (13,5%).

O Gráfico 1 apresenta o uso de medicamentos para controle de ansiedade e/ou depressão por parte dos estudantes da área da saúde. Sobre o uso de medicamentos para ansiedade e/ou depressão, 72,7% dos participantes indicaram que não fazem uso, enquanto 20,3% confirmaram o uso regular e 7% responderam que fazem uso ocasional.

Gráfico 1 - Uso de medicamentos para controle de ansiedade e/ou depressão entre os estudantes da área da saúde.



Fonte: dados dos autores (2025).

O mesmo ocorre quanto ao acompanhamento psicológico, 30,7% afirmaram estar em tratamento, enquanto 69,3% não fazem acompanhamento. Ou seja, mesmo que estudantes da área da saúde tenham alta prevalência de sintomas ansiosos ou depressivos, os dados mostram que a maioria não busca acompanhamento psicológico. Tal fato, contrapõe estudos que indicam a alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos no âmbito acadêmico (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024; MACHADO; BANDEIRA, 2012; CARLESSO, 2020; OLIVEIRA et al., 2024), o que pode significar má adesão ao tratamento psicoterápico.

Em outra análise, ao avaliar se a situação financeira possui alguma contribuição com o perfil psicológico dos estudantes, observou-se que, 40,8% dos estudantes relataram que esse fator não os afeta como motivo de preocupação, 27,2% afirmaram que a renda influencia seu bem-estar emocional e 32% indicaram que isso os afeta ocasionalmente. De outro modo, 59,2% dos estudantes têm a situação financeira como motivo de preocupação em algum momento durante a graduação, o que pode ser um fator contribuinte para o quadro psicológico.

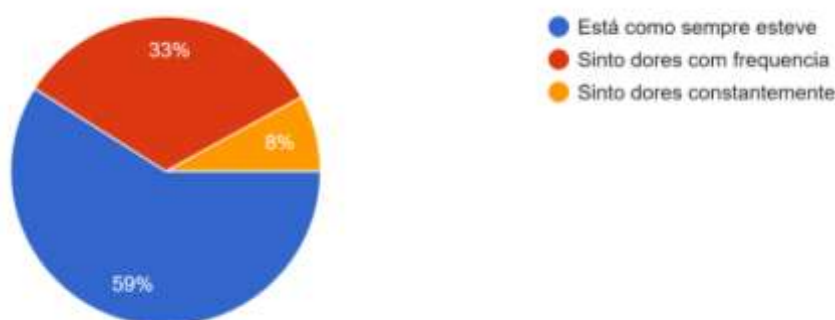
Para encerrar análise sociodemográfica, no que tange à situação conjugal, a maior parte dos estudantes é solteira (78,1%), seguida por casados (9,4%), em união estável (7%), divorciados (0,9%), viúvos (0,5%) e outros (4,2%). Tal fato se torna relevante, pois estudos apontam que o estado conjugal pode influenciar na saúde mental de universitários (OLIVEIRA et al., 2024, YOSHIY; KIENEN, 2018). Nesse sentido, o fato de ser solteiro, pode representar menor acesso a suporte emocional de um parceiro, o que contribui para maior vulnerabilidade psicológica.



Na segunda etapa do questionário, que corresponde à aplicação do instrumento Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20 em sua versão adaptada, foram analisadas respostas voltadas à percepção subjetiva dos estudantes sobre aspectos físicos, emocionais e comportamentais relacionados ao seu cotidiano.

A cefaleia e dores recorrentes são frequentemente relatadas junto a sintomas ansiosos, sendo um marcador de sofrimento psíquico (OLIVEIRA et al., 2024, YOSHIY; KIENEN, 2018). Nesse aspecto, observou-se, por meio do Gráfico 2, que 59% dos estudantes (n = 473) relataram manter um padrão constante, sem dores, 33% (n = 265) mencionaram sentir dores com frequência, e 8% (n = 64) afirmaram apresentar dores constantes.

Gráfico 2 - Padrão de dor de cabeça nos estudantes:

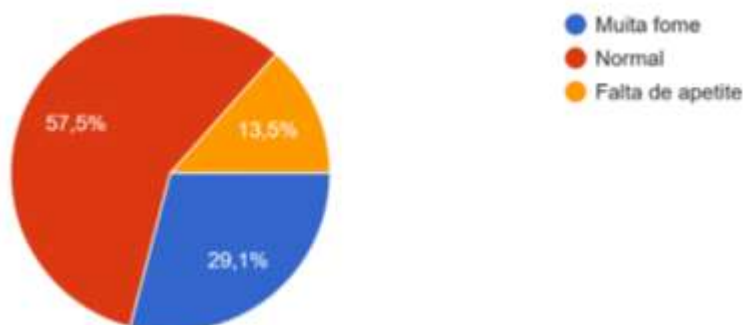


Fonte: dados dos autores (2025).

Diante disso, tem-se que 41% dos participantes do estudo, possuem dores de cabeça com certa frequência. O que pode contribuir com a hipótese de que estudantes da área da saúde, possuem maior tendência a disfunções psicológicas.

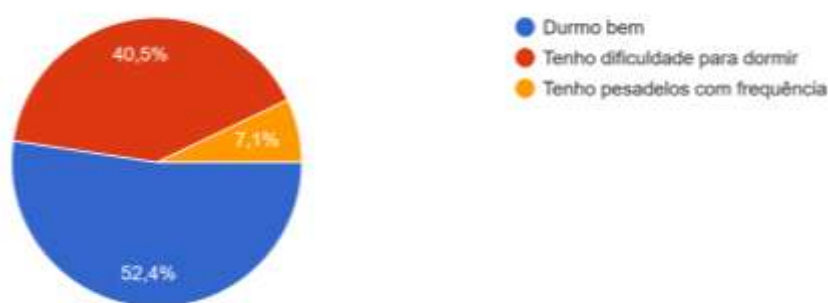
De acordo com estudos, sintomas de ansiedade e depressão em universidades estão associadas a fatores predisponentes, incluindo alterações fisiológicas e de hábitos de vida, os quais incluem apetite e o sono, normalmente desencadeados por distúrbios comportamentais (CARLESSO, 2020; OLIVEIRA et al., 2024). O Gráfico 3 e 4 analisaram os parâmetros de apetite e sono.

Gráfico 3 - Sobre o apetite dos estudantes da área da saúde



Fonte: Dados dos autores (2025).

Gráfico 4 - Sobre o sono dos estudantes da área da saúde



Fonte: Dados dos autores (2025).

O Gráfico 3 mostra que no item que avaliou alterações no apetite, 57,5% (n = 461) declararam apetite normal, enquanto 29,1% (n = 233) relataram sentir mais fome que o habitual e 13,5% (n = 108) indicaram falta de apetite. Nesse sentido, 42,6% dos estudantes possuem alguma alteração alimentar, o que pode sugerir a presença de algum quadro ansioso ou depressivo.

Em relação à qualidade do sono, apresentada no Gráfico 4, aponta que, 52,4% (n = 420) afirmaram dormir bem, 40,5% (n = 325) relataram dificuldades para dormir e 7,1% (n = 57) mencionaram ter pesadelos com frequência. Esses achados são relevantes, uma vez que reforçam a relação entre distúrbios do sono (47,6%) estão entre os principais fatores predisponentes ao sofrimento psíquico nessa população.

A análise descritiva dos resultados obtidos na segunda etapa do questionário permite traçar um panorama geral do estado biopsicossocial percebido pelos estudantes da área da saúde que



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



participaram da pesquisa. De modo geral, observou-se que a maior parte dos respondentes relatou experiências consideradas dentro da normalidade em aspectos como apetite, qualidade do sono e capacidade de tomar decisões. Por exemplo, mais da metade dos estudantes declarou apresentar apetite e sono regulares - aspectos que indicam um certo equilíbrio físico e funcional no cotidiano acadêmico.

Além disso, é importante considerar que algumas dessas alterações e oscilações emocionais podem estar diretamente ligadas às particularidades da faixa etária dos estudantes, às experiências vividas nessa fase de transição, bem como às exigências do ambiente acadêmico, à pressão por desempenho e à necessidade de conciliar estudos, trabalho e outras responsabilidades pessoais.

Por fim, os dados reforçam a importância de compreender o bem-estar universitário a partir de uma perspectiva multifatorial, considerando a interação entre fatores físicos, emocionais e contextuais. A presença de indicadores positivos em diversos itens do SRQ-20, acompanhada de sinais de oscilações emocionais leves, sugere um grupo de estudantes que, embora não apresente sofrimento psíquico severo, pode se beneficiar de ações preventivas e de estratégias institucionais de apoio, sobretudo nos períodos mais exigentes do percurso acadêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de bem-estar de estudantes da área da saúde de uma instituição de ensino superior localizada no Oeste do Paraná, a partir da coleta de dados sociodemográficos e da aplicação do questionário SRQ-20 adaptado.

Os resultados apontaram que a maioria dos participantes pertence à faixa etária entre 18 e 20 anos, com predominância do gênero feminino e significativa representação dos cursos de Educação Física, Medicina e Psicologia. A maior parte declarou não fazer uso de medicações para aspectos psicoemocionais, e apenas cerca de um terço relatou estar em acompanhamento psicológico. Além disso, aspectos como renda e situação conjugal variaram entre os respondentes, indicando diversidade nos contextos de vida.

A análise dos dados obtidos na segunda etapa do questionário SRQ-20 adaptado revela que a maioria dos estudantes da área da saúde apresenta indicadores de bem-estar físico e emocional considerados dentro da normalidade. Aspectos como o apetite regular, qualidade do sono adequada e estabilidade física foram relatados pela maior parte dos participantes, sugerindo um equilíbrio



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



funcional que favorece o enfrentamento das demandas acadêmicas e pessoais. Ainda que uma parcela significativa tenha mencionado dificuldades pontuais, como dores frequentes na região da cabeça, alterações no apetite e distúrbios do sono, esses sintomas não se configuram como um quadro generalizado de sofrimento psíquico e, por isso, podem estar associadas ao bem-estar também. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais que promovam suporte psicossocial e ações preventivas, visando fortalecer o bem-estar integral dos estudantes ao longo do percurso acadêmico.

Conclui-se, portanto, que tais dados não apenas contribuem para o mapeamento do perfil biopsicossocial da população estudada, como também oferecem subsídios para a construção de políticas institucionais mais sensíveis e específicas, que promovam ambientes universitários mais saudáveis e acolhedores.

Por fim, os resultados apresentados constituem um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBIC, abrindo caminhos para estudos futuros que explorem com maior profundidade a relação entre fatores sociodemográficos, acadêmicos e emocionais. Dessa forma, será possível elaborar intervenções mais direcionadas e fundamentadas em evidências, voltadas ao contexto do ensino superior na área da saúde.

REFERÊNCIAS

BAUMGRATZ, L. D. et al. Dificuldades financeiras, aspectos alimentares e de saúde em estudantes universitários, durante a pandemia de Covid-19. *Food and Nutrition in Collective Health*, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532617>.

CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2020.

MACHADO, Wagner de Lara; BANDEIRA, Denise Ruschel. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 17, n. 3, p. 487–494, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/J448bhT3RqFYwBDMgMqDPqg/?format=html&lang=pt>.

MATIAS, A. G. C. et al. Qualidade de vida, sono e sintomas depressivos autopercebidos por universitários da área de saúde. *Scientia Medica Porto Alegre*, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589996>.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



OLIVEIRA, J. C.; NEVES, V. R.; CÉSPEDES, J. G.; D'ALMEIDA, V.; OKUNO, M. F. P.; FIGUEIREDO, L. L.; CERQUEIRA, A. R. B.; ROSA, A. D. S. Predisposing factors for symptoms of anxiety, depression, and insomnia in university students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 6, p. e20230387, 16 dez. 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0387.

OLIVEIRA, J. C. et al. Fatores predisponentes para sintomas de ansiedade, depressão e insônia em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11654530/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental: introdução. *Organização Mundial da Saúde – Escritório Regional para o Mediterrâneo Oriental*, [202-?]. Disponível em: <https://www.emro.who.int/health-topics/mental-health/introduction.html>.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; SILVA, A. C. C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 544-560, 2010.

SIGNIFICADOS. Biopsicossocial: entenda o conceito. *Significados.com.br*, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.significados.com.br/biopsicossocial/>. Acesso em: 15 out. 2025.